



Atrás dessa bonita paisagem de Tabuazeiro de Dentro, escondem-se muitos problemas para os moradores

Tabuazeiro ainda sofre os problemas de sua origem

A primeira impressão de quem visita Tabuazeiro, bairro próximo a Maruípe e São Cristóvão, é a de estar em um lugar muito tranquilo, considerando-se o baixo movimento de veículos em suas estreitas ruas, a presença de aposentados conversando na beira das calçadas ou mesmo as crianças jogando uma pelada à sombra das árvores. Porém o certo ar bucólico, típico de cidades interioranas, vai aos poucos desaparecendo. E, se até bem pouco tempo os moradores não conviviam com problemas como assaltos, hoje as queixas se multiplicam, numa amostra de que Tabuazeiro não ficou imune à violência urbana que se acentua a cada dia nos bairros de Vitória.

Com uma geografia muito acentuada, Tabuazeiro, na verdade, é dividido em duas partes — que os moradores convencionaram chamar de Tabuazeiro de Dentro e Tabuazeiro de Fora. Para o fato são poucas as explicações, mas há quem esclareça que a denominação ocorreu porque a primeira parte está situada num vale, enquanto na segunda a ocupação foi se processando no morro. Os bairros com construções residenciais arrojadas em meio a casbres e uma favela em formação vão se transformando em bairros classe média, embora não possuam qualquer infra-estrutura, sendo completa a ausência de equipamentos comunitários.

RESULTADO DE INVASÃO

Como em muitos bairros de Vitória, a ocupação da maior parte de Tabuazeiro de Fora resultou de uma invasão e muitos moradores ainda não possuem escritura dos terrenos. Uma das mais antigas moradoras do bairro, Carmosina Coutinho de Souza Silva, comentando as atuais ocupações de terra em Vitória, explicou que quem invadia terrenos há 30 anos atrás não enfrentava problemas como agora — “A gente não tinha que correr e nem temer a Polícia” — acrescentando que uma moradora do bairro, cujo nome preferiu omitir, era proprietária de grande extensão de terra e permitiu que alguns moradores residissem em parte do terreno, embora não lhes tivesse dado escritura e ainda hoje “os que passaram a amar no lugar são vistos como invasores”.



ano passado três carros foram roubados no conjunto e há pouco tempo ladrões forçaram o pegaladrão de seu apartamento, o que a levou a trocar a porta de Eucatex por uma de macaíba.

Algo que chama a atenção de quem passa por esta parte de Tabuazeiro é o Recreio dos Olhos — com aproximadamente 10 mil metros quadrados — uma espécie de chácara que, se inicialmente foi aberta à comunidade, hoje já não é mais. Seu proprietário, Walter Conde Paganotto, explicou que ao fundá-la há quase dois anos havia a participação comunitária, mas, em consequência da depreciação de dependências físicas, como sanitários, área do bar e as duas quadras de esporte, além da destruição das plantas, passou a adotar um sistema que classificou de semifechado, embora permita a visita.

Atualmente, a frequência ao Recreio dos Olhos está restrita a 30 firmas, entre as quais o Banespa, a Xerox, o Banco Auxiliar e setores da CVRD e da CST, entre outros, que contribuem trimestralmente com Cr\$ 40 mil. Explicou que a idéia de criar o Recreio era bastante “velha”, e conhecia casos semelhantes em outros Estados. “Este tipo de exploração me motivou a entrar rápido no negócio, mas, mesmo pensando em explorar o local comercialmente, trabalhando com firmas, os portões foram abertos à comunidade. Só que, infelizmente, o mau uso levou-me a não continuar permitindo a participação da comunidade”.

A primeira impressão de quem visita Tabuazeiro, bairro próximo a Maruípe e São Cristóvão, é a de estar em um lugar muito tranquilo, considerando-se o baixo movimento de veículos em suas estreitas ruas, a presença de aposentados conversando na beira das calçadas ou mesmo as crianças jogando uma pelada à sombra das árvores. Porém o certo ar bucólico, típico de cidades interioranas, vai aos poucos desaparecendo. E, se até bem pouco tempo os moradores não conviviam com problemas como assaltos, hoje as queixas se multiplicam, numa amostra de que Tabuazeiro não ficou imune à violência urbana que se acentua a cada dia nos bairros de Vitória.

Com uma geografia muito acentuada, Tabuazeiro, na verdade, é dividido em duas partes que os moradores convencionaram chamar de Tabuazeiro de Dentro e Tabuazeiro de Fora. Para o fato são poucas as explicações, mas há quem esclareça que a denominação ocorreu porque a primeira parte está situada num vale, enquanto na segunda a ocupação foi se processando no morro. Os bairros com construções residenciais arrojadas em meio a casabres e uma favela em formação vão se transformando em bairros classe média, embora não possuam qualquer infra-estrutura, sendo completa a ausência de equipamentos comunitários.

RESULTADO DE INVASÃO

Como em muitos bairros de Vitória, a ocupação da maior parte de Tabuazeiro de Fora resultou de uma invasão e muitos moradores ainda não possuem escritura dos terrenos. Uma das mais antigas moradoras do bairro, Carmosina Coutinho de Souza Silva, comentando as atuais ocupações de terra em Vitória, explicou que quem invadia terrenos há 30 anos atrás não enfrentava problemas como agora — "A gente não tinha que correr e nem temer a Polícia" — acrescentando que uma moradora do bairro, cujo nome preferiu omitir, era proprietária de grande extensão de terra e permitiu que alguns moradores residissem em parte do terreno, embora não lhes tivesse dado escritura e ainda hoje "os que passaram a morar no lugar são vistos como invasores".

Os 67 anos de Enedina Balestrero Coutinho, que há 40 anos mora em Tabuazeiro de Fora, não a impedem de lembrar com lucidez o início da povoação, dizendo que, "naquela época, aqui só havia umas três casinhas e muito mato". Mas, embora o progresso tenha chegado ao bairro, para ela já não é tão interessante ali residir, principalmente pela questão do desemprego, afinal uma questão nacional. "Na minha época, as coisas não eram tão difíceis assim. Agora já não é bom morar aqui porque não se tem emprego. Os filhos procuram, procuram e não encontram".

Ariede Rodrigues, de Tabuazeiro de Dentro, contou que reside no bairro há muitos anos e lembrou que quando ali chegou o que se tinha era apenas mato e taboa (erva cujas folhas são usadas para tecer esteiras e redes) o que deu origem ao nome Tabuazeiro. Mas a denominação do bairro não é convincente para o operador de áudio da Rádio Espírito Santo, Luiz Carlos Wanzeller, que nasceu em Tabuazeiro. "A grande quantidade de taboa existia, pelo que eu sei, na propriedade do sr. José Machado, em Tabuazeiro de Fora. O que predominava nos dois lugares era muita quantidade de muxinga, que, aliás, foi durante muito tempo nome do atual bairro de Maruípe. E não creio que tenha havido tanta quantidade de taboa para que o bairro fosse chamado de Tabuazeiro".

No início da avenida Coronel José Martins de Figueredo, Tabuazeiro de Dentro, está localizado o conjunto residencial Domingos José Martins, construído pela Vimcap e cujas primeiras unidades foram entregues em fins de 79. Os proprietários financiaram os apartamentos em prazos que variam de 15 a 30 anos e pagam prestações entre Cr\$ 36 e Cr\$ 45 mil. Se não há reclamações quanto aos imóveis, há quanto à falta de segurança. Maria da Penha Pinto de Almeida, funcionária municipal, contou que no

Joaquim Nunes



Dona Enedina conhece toda a história



ano passado três carros foram roubados no conjunto e há pouco tempo ladrões forçaram o pegaladrão de seu apartamento, o que a levou a trocar a porta de Eucatex por uma de maca-naíba.

Algo que chama a atenção de quem passa por esta parte de Tabuazeiro é o Recreio dos Olhos — com aproximadamente 10 mil metros quadrados — uma espécie de chácara que, se inicialmente foi aberta à comunidade, hoje já não é mais. Seu proprietário, Walter Conde Paganotto, explicou que ao fundá-la há quase dois anos havia a participação comunitária, mas, em consequência da depredação de dependências físicas, como sanitários, área do bar e as duas quadras de esporte, além da destruição das plantas, passou a adotar um sistema que classificou de semifechado, embora permita a visitação.

Atualmente, a frequência ao Recreio dos Olhos está restrita a 30 firmas, entre as quais o Banespa, a Xerox, o Banco Auxiliar e setores da CVRD e da CST, entre outros, que contribuem trimestralmente com Cr\$ 40 mil. Explicou que a idéia de criar o Recreio era bastante "velha", e conhecia casos semelhantes em outros Estados. "Este tipo de exploração me motivou a entrar rápido no negócio, mas, mesmo pensando em explorar o local comercialmente, trabalhando com firmas, os portões foram abertos à comunidade. Só que, infelizmente, o mau uso levou-me a não continuar permitindo a participação da comunidade".

Situação comum aos dois bairros é a inexistência de um posto médico, Centro Comunitário, de policiamento, de coleta de lixo, calçamento de ruas e de transporte coletivo. Para reivindicar aos órgãos competentes a realização de algumas obras, os moradores de Tabuazeiro de Fora estão fazendo um abaixo-assinado, que já tem mais de 500 assinaturas, segundo explicou Carmozina, em que solicitam "melhorias para o local, como a construção de escolas, creche, redes de esgoto e limpeza das ruas, "e irão enviá-lo à Prefeitura nos próximos dias".

O atendimento dos moradores em questões de saúde bem como de queixas quanto a assaltos é feito em Maruípe e no último caso é visível o descontentamento. O proprietário de uma quitanda na rua José Machado, Menezes Barbosa, contou que duas ou três vezes por semana, invariavelmente, ocorrem roubos em Tabuazeiro de Fora. Mas — afirmou — tanto faz ir lá como não, porque até agora não fomos atendidos nas queixas que fizemos.

Uma peculiaridade neste bairro é a existência, há 11 anos, de um telefone público, o único, na residência de Olindina Machado. Ela contou que todas as noites levanta para atender três ou quatro pessoas, mas o fato não a incomoda, pois já está acostumada. Há algum tempo, alguns moradores enviaram um abaixo-assinado à Telest solicitando a retirada do telefone de sua casa, um fato a que ela não deu muita importância, comentando: "Não sei porque eles fizeram isto. Atendo este pessoal legal, se eles me tratam bem. Se não, é claro que eu dou bronca...".

Como em quase todos os bairros de Vitória, os dois Tabuazeiros têm os seus clubes de futebol. No de dentro, há o Esporte Clube Tabuazeiro e o Viação Tabuazeiro Futebol Clube e no de fora o Unidos de Tabuazeiro Futebol Clube e o Vi de Novembro Futebol Clube.

Joaquim Nunes



O telefone do bairro dentro de casa